

Contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas: uma análise dos fatores decisivos para o auxílio da gestão

Resumo

Este estudo buscou expor os fatores decisivos para a utilização da contabilidade gerencial como auxílio da gestão em micro e pequenas empresas, para tal, tornou-se necessário identificar as instituições que usufruíram deste tema, bem como, os fatores que levaram as empresas aplicarem ou não controles gerenciais, abordando as principais ferramentas empregadas e os benefícios e dificuldades expostos pelos gestores das instituições. O objetivo deste trabalho consiste em analisar os fatores decisivos quanto a utilização da contabilidade gerencial para auxílio a gestão das micro e pequenas empresas, verificando as empresas que aplicam ou não controles gerenciais, examinando as principais ferramentas e expondo os aspectos relacionados a sua implantação. Para isto, utilizou-se uma amostra de 94 pequenas empresas brasileiras. Aplicou-se um questionário, visando identificar o percentual de frequência das respostas, analisou-se por método descritivo. Concluiu-se que, grande parte das empresas utilizam controles gerenciais, porém, estes são insuficientes, impulsionados pela falta de frequência no recebimento de relatório e demonstrativos gerenciais, ficando a necessidade de instrução por parte do contador a seus cliente. Os fatores decisivos para o emprego das ferramentas gerenciais foram, a melhora no controle das atividades, credibilidade nas informações recebidas, eficiência e eficácia nos processos operacionais, enquanto o custo foi um dos motivos para utilizá-la.

Palavras-chaves: Micro e pequenas empresas. Controle Gerencial. Fatores decisivos. Contabilidade gerencial

Linha Temática: Contabilidade Gerencial

Realização:



1 Introdução

A contabilidade gerencial é uma das ramificações da ciência contábil, caracterizada pelo real objetivo que esta ciência foi criada. Com o passar do tempo, a contabilidade gerencial evoluiu e atualmente conta com algumas características em seus processos que são: facilitar o planejamento, o controle, a avaliação de desempenho, a elaboração de orçamentos, a transformação de dados em informações, a elaboração de possíveis decisões das diversas áreas, e o zelo pelos princípios societários e fiscais (CORONADO, 2006). O profissional contábil tem como papel utilizar-se dessa ferramenta, traduzindo as informações e apoiando a administração da empresa. Porém no Brasil, esta função de apoio é difícil de ser executada em micro e pequenas empresas (MPE), pois o profissional contábil tem de cumprir com a burocracia fiscal, e acaba deixando de lado a finalidade gerencial da contabilidade (MARION, 2018).

No entanto, com um mercado cada vez mais disputado e a instabilidade econômica declarada, é sempre um desafio para o micro e pequeno empresário ampliar seu patrimônio. Dessa forma, este pode contar com o auxílio do contador na gestão, que é notável para o êxito empresarial, e consequentemente pode aumentar as possibilidades do triunfo empresarial. De acordo com Magalhães, Silva e Furtado (2017), o desenvolvimento interno de uma empresa depende de uma gestão sólida, e para isto a contabilidade é necessária, dando suporte, estabilidade e guiando a organização no rumo certo do mercado. Assim, os autores confirmam a importância do processo de gestão empresarial que a contabilidade gerencial oferece.

Conforme Moreira et al. (2013), as MPEs constituem grande parte da economia, contribuindo positivamente com a sociedade, gerando empregos no comércio e serviços básicos, estando ativamente ligadas ao desenvolvimento mundial. Os autores ainda complementam que a aplicabilidade de ferramentas gerenciais deve suprir a falta de conhecimento da administração, levando em consideração que os pequenos negócios têm particularidades como, a heterogeneidade, a dificuldade de acesso a crédito, a elevada carga tributária, os problemas internos, a mão-de-obra desqualificada, entre outros.

As MPEs fazem parte da sustentação da economia brasileira e do mercado global, sendo grande geradora de empregos e um dos elementos responsáveis pelo giro de capital nacional. Segundo dados apontados pelo SEBRAE (2014), cerca de 9 (nove) milhões de micro e pequenas empresas estão em atividade no País, sendo que este índice demonstra estar em evolução, pois em 2011, o percentual de participação de micro e pequenas empresas cresceu para 27% ocupando mais de um quarto do PIB nacional. Todavia, muitas destas empresas encerram suas atividades precocemente devido à má gestão, fator este que pode ser revertido com a utilização da contabilidade gerencial.

Diante dos fatos abordados, esta pesquisa procura explorar os fatores decisivos que levam as micro e pequenas empresas a empregarem ou não a ferramenta de gestão da contabilidade, demonstrando se há benefícios nas que aplicam e o porquê das que não utilizam. A partir deste contexto ora apresentado, tem-se a questão problema do estudo: quais os fatores decisivos para a utilização da contabilidade gerencial como auxílio da gestão em micro e pequenas empresas? Logo, com base na problemática ora apresentada, estabeleceu-se o objetivo geral e específicos para auxiliar na execução da pesquisa, tendo como objetivo geral analisar os fatores decisivos quanto a utilização da contabilidade gerencial para auxílio a gestão de micro e pequenas empresas. Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo foram: verificar se as empresas pesquisadas utilizam a

Realização:



contabilidade gerencial; identificar os fatores que levam as empresas a utilizarem ou não a contabilidade gerencial; examinar as principais ferramentas utilizadas pelas micro e pequenas empresas; e, analisar os aspectos positivos e negativos da implantação expostos pelos empresários das instituições.

Com a concorrência econômica inegável, muitas empresas não suportam a competitividade e acabam por encerrar suas atividades precocemente. Para os empresários, isto se deve as condições que estas organizações estão expostas, como juros excessivos, dificuldade de captação de recursos, elevados encargos sociais e tributários, dentre outros fatores apontados, sendo as pequenas instituições as mais prejudicadas. No entanto, diante destes fatores, considera-se que em qualquer classificação que a empresa esteja, a má gerência é um dos fatores fundamentais para o revés financeiro (CORONADO, 2006).

Ainda, este trabalho procura contribuir com a literatura, trazendo elementos determinantes para entender como a contabilidade gerencial pode apoiar os empreendedores e seus negócios, bem como, qual o motivo de algumas empresas não utilizarem, traçando o perfil do contador, administrador e instituição, abordando a área de micro e pequenas empresas considerada um dos principais pilares da economia nacional.

2 Referencial teórico

Nesta seção será abordado as definições de contabilidade gerencial e algumas de suas principais ferramentas de gestão, igualmente, as definições de Micro e Pequenas Empresas, as atribuições do profissional contábil e a apresentação de estudos anteriores.

2.1 Contabilidade gerencial e micro e pequenas empresas

A definição de MPE é regida pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, conhecido como Lei Geral nº 123/2006, que regulamenta um regime especial, diferenciando a forma de tributação e favorecendo a instituição em seu início. Com a promessa de reorganizar a legislação, trazendo benefícios e modificando o processo de tributação, a lei complementar citada, foi alterada pela Lei Geral 155/2016 a fim de evidenciar o desenvolvimento sustentável para as instituições nela inserida, entrando em vigor no ano de 2018, considerando Microempresa e Empresa de Pequeno Porte a sociedade empresária ou simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente inscrito no registro de empresas mercantis ou no registro civil, sendo a primeira classificada se tiver receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e a segunda se sua receita bruta for igual ou superior a R\$ 360.000,01 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00, já o microempreendedor individual podendo ter receita auferida no exercício de até R\$ 81.000,00.

Segundo SEBRAE (2017), são classificadas como Microempresas as instituições que tiverem até 19 pessoas ocupadas para o ramo de indústrias e até 9 colaboradores na área de comércio e serviços, sendo associado como Pequenas empresas pelo órgão vigente, a organização que tiver de 20 a 99 pessoas ocupadas na atividade industrial e de 10 até 49 colaboradores no setor de comércio e serviços.

Para Coronado (2006, p. 26), “contabilidade gerencial considera dados históricos e estimados objetivando o planejamento de operações futuras”. Da mesma forma, Ribeiro, Freire e Barella (2013, p.36) comentam que “a contabilidade como fonte de informação para as empresas

Realização:



atende todas as necessidades de seus usuários, desde que tenha qualidade, relevância e que seja repassada em tempo hábil”.

A necessidade desta área para as organizações é claramente demonstrada em sua evolução histórica. A contabilidade gerencial foi criada com a finalidade de apenas determinar o custo para controle financeiro, por volta de 1950, passando a desenvolver planejamentos gerenciais já em 1965. Em 1985, foi aperfeiçoada ainda mais com o intuito de reduzir o desperdício de recursos utilizados durante os negócios, progredindo para criação de valores por meio dos recursos utilizados, abarcando todos os valores construídos desde sua criação (IFAC, 1998 *apud* PADOVEZE, 2004).

Neste contexto, é fundamental ao se falar de contabilidade gerencial exibir seus diferenciais em relação a contabilidade financeira. A primeira é focada na produção de informações para analisar situações futuras, sendo voltada principalmente para os usuários internos da empresa. Já a segunda, é direcionada para informar a todos os usuários em relação a decisões e ações já tomadas pela direção institucional.

Nota-se a diferença da contabilidade financeira em relação a contabilidade gerencial, sendo que a segunda é utilizada para os usuários internos, visando as futuras decisões que serão tomadas. Além disso, as informações fornecidas pela contabilidade gerencial são guiadas para a preparação dos administradores antes dos fatos realmente acontecerem, além do enfoque flexível que o profissional contábil deve ter ao executá-la. A composição da contabilidade gerencial varia conforme a estratégia que os gerentes adotarem, cumprindo assim o contador papel fundamental para uma decisão coerente.

Conforme Pinheiro et al. (2017, p.247), “as MPEs enfrentam grandes desafios para sobreviverem aos dois primeiros anos diante das inúmeras pressões externas e internas do mercado”. Diante do fato abordado pelos autores, nas pequenas empresas uma gestão competente, convincente e fidedigna será seu diferencial em relação aos concorrentes, logo, é primordial para a pequena empresa tenha um planejamento estratégico para nortear-se, mantendo o equilíbrio interno e tornando-se cada vez mais competitiva diante do mercado. Segundo Azudin e Mansor (2017, p.1), “a literatura de contabilidade gerencial continua a sugerir os benefícios da adoção de Práticas Contábeis de Gestão na melhoria da sustentabilidade dos negócios”. Ainda segundo os autores, a evolução de forma globalizada tem alimentado a busca de pequenas empresas a aprimorar a sustentabilidade com os processos oferecidos pela contabilidade gerencial.

Contribuindo com esse fato, Santana Junior (2012) expõe que esta ferramenta qualifica o empresário, dando a segurança para assumir riscos, promovendo destaque no mercado e permitindo uma visão ampla de seu negócio. Sendo isto, incumbência do contador. Dessa forma, torna-se necessário trazer o que se tem estudado sobre o profissional contábil e sua relação com a contabilidade gerencial, que será abordado na próxima sessão.

2.2 Do Profissional Contábil

O Contador gerencial deve estar apto a elaborar planejamentos a partir de informações de todos os departamentos contábeis. Atualmente esse profissional deve combinar ferramentas para dar suporte às decisões gerenciais, buscando a tecnologia e inovações como métodos de auxílio. Segundo Coronado (2006, p. 28), “nas micro e pequenas empresas, o gestor deve tomar para si a responsabilidade. Neste aspecto, pode-se dizer que o prestador de serviços contábeis, o “contador”, também tem de tomar partido como coadjuvante nas decisões gerenciais.”

Realização:



Neste contexto, a mudança deve fazer parte do cotidiano do profissional contábil, devendo ele, diariamente estar acompanhando a evolução da contabilidade. Nota-se que a informatização mudou o perfil do contador, bem como, sua influência diante da sociedade, pois no presente este especialista abandonou o posto de “guarda-livros”, como era chamado, e transformou-se no responsável pela harmonia financeira do país. Apesar disto, ainda se tem uma visão errônea de que este é funcionário do estado e não da organização.

Atualmente tem-se a necessidade de que esse profissional prepare as informações para o futuro por meio dos registros contábeis passados. Ou seja, o contador contemporâneo precisa abandonar o raciocínio lógico e pensar estrategicamente, aperfeiçoando-se para produzir o máximo de dados às empresas no menor tempo possível. No entanto, em pequenas empresas, a contabilidade ainda se encontra de mãos atadas. Segundo Conceição, Souza e Siqueira (2013), os profissionais contábeis receiam que ao oferecer o serviço de assessoria gerencial para seus clientes, acabem por perdê-los ao adicionar o serviço no preço de seus honorários. Principalmente nas pequenas empresas ainda se encontra a figura do dono como administrador, em sua maioria sem conhecimentos contábeis e gestão de negócios, desconhecendo a importância, métodos e ferramentas de gerenciamento, diminuindo assim suas chances de êxito.

De acordo com Megliorini, Rodrigues e Pereira (2011), o avanço da profissão é representada inicialmente pelo contador financeiro e gerencial tradicional, enquanto o contador contemporâneo demonstra a evolução atual do profissional contábil que exerce função gerencial, em que, além de preocupar-se com relatórios, demonstrativos, acompanhamento e controle do que foi projetado, tem-se a liberdade de tomar decisões e solucionar os problemas, objetivando alcançar as metas da organização, o que demonstra sua evolução paralelamente ao crescimento e necessidade do mercado.

A contabilidade desenvolveu-se a partir da expansão do comércio, em sua forma moderna isto não muda, porém, devido as rápidas evoluções e a necessidade de projetar o próximo passo que a empresa dará, é indispensável a aliança com as inovações tecnológicas, o contador por sua vez deve estar sempre inteirado dessas mutações. Com as evoluções tecnológicas é necessário um maior nível de competência do profissional para garantir assim a qualidade, aplicabilidade e efetividade dos serviços prestados (RITHER, SCHMORANTZ e MORAES, 2015). Para tal fim, são necessárias ferramentas de gestão.

2.3 Ferramentas gerenciais

As ferramentas de gestão são necessárias para o controle gerencial, e são os procedimentos, métodos e técnicas utilizadas pelos profissionais contábeis, como, a análise de balanço, a análise de mercado, a análise de custos, dentre outros, que servem para avaliar a saúde da empresa e chegar aos resultados desejados pela administração.

Segundo Pereira et al. (2014), uma das ferramentas que a contabilidade gerencial utiliza é a análise de balanço, resumida pelos indicadores econômicos. Além disso, conforme Martins e Linhares (2013), a análise estratégica de custos é outra ferramenta utilizada pela contabilidade gerencial, com finalidade de trazer vantagens competitivas a favor da instituição, avaliando as etapas que o produto passa até sua fase final e buscando verificar possíveis desperdícios ou falhas no processo.

Conforme Conceição, Souza e Siqueira (2013, p.153), “o planejamento é uma das tarefas mais importantes das empresas, e é com base no planejamento que se realiza uma gestão

Realização:



competente, eficiente e eficaz”. No Quadro 1 abaixo, pode-se verificar as principais ferramentas utilizadas e apontadas pelos autores.

Quadro 1. Ferramentas utilizadas pela contabilidade gerencial

Ferramenta	Descrição	Autores
Planejamento/ Orçamento	O orçamento é um plano que expressa detalhadamente em termos quantitativos o futuro e estima o potencial de lucro. Os orçamentos são utilizados para duas funções diferentes, planejamento e controle das empresas em curto prazo.	Garrison, Norren e Brewer (2013); Anthony, Govindarajan (2002)
Fluxo de Caixa	Reflete as entradas e saídas de recursos do caixa, por meio dele podem-se obter informações sobre a capacidade de pagamento de determinado período, capacidade de adquirir novos investimentos, melhor data para realizar compras e auxilia na gestão financeira. É uma ferramenta para auxiliar e evitar problemas de liquidez	Lacerda (2006), Gímenes et al. (2011), Quintana (2012), Lima e Iamoniã (2008)
Controle de Contas a pagar e a receber	Possibilita o gestor a identificar os vencimentos e os valores a pagar e as prioridades de pagamentos de títulos. Essa ferramenta permite ao gestor o conhecimento dos montantes a receber, os clientes com valores em atraso, a programação de cobrança, entre outros.	Souza; Rios (2011)
Controle de Estoque	Estoques são ativos indispensáveis para o funcionamento dos sistemas de produção e venda. É importante administrar corretamente esse ativo, com a finalidade de girá-lo rapidamente e manter seus níveis adequados para o bom funcionamento da entidade. É através do controle de estoque que será possível prever a necessidade de novas compras e aperfeiçoar os investimentos em estoques.	Oliveira et al. (2000) Souza; Rios (2011) Vago et al. (2013)
Controle de Custos	Muitos administradores das pequenas empresas se queixam do descontrole da gestão de custos, da dificuldade em precificar os produtos e da falta de conhecimento que sobre a contribuição dos mesmos no lucro total. A contabilidade de Custos é uma importante ferramenta para minimizar tais problemas.	Oliveira et al. (2000)
Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio	A margem de contribuição é o montante disponível para cobrir as despesas fixas depois da dedução das despesas variáveis. Esse montante deve ser suficiente para arcar com a estrutura fixa e ainda gerar lucros. O ponto de equilíbrio é o nível de vendas onde o lucro é zero. A análise do ponto de equilíbrio permite identificar o quanto a empresa precisa vender para não ter prejuízos ou o quanto precisa vender para atingir um determinado lucro.	Garrison, Norren e Brewer (2013)
Indicadores de Avaliação de desempenho	As micro e pequenas empresas podem desenvolver análises financeiras para verificar seu desempenho através dos dados levantados pela contabilidade e processados em indicadores financeiros. Essas análises permitem ao gestor identificar o índice de liquidez, endividamento, rentabilidade, lucratividade, taxa de retorno sobre investimentos, giro do ativo e estoque, entre outros.	Oliveira, et al. (2000) Souza; Rios (2011)

Fonte: Adaptado de Lima et al. (2017).

Complementando os autores do Quadro 1, as ferramentas gerenciais são indispensáveis na atualidade, com a competitividade no mercado é necessário a utilização deste meio para planejar o futuro financeiro da empresa ou ainda para avistar possíveis problemas, facilitando o processo de eliminação ou minimização dos riscos do negócio. Para Cardoso, Mário e Aquino (2007), o gestor ao elaborar o planejamento visa englobar as tarefas que precisam ser cumpridos, detectando os

recursos necessários para tal, sendo que o plano deve ser desenvolvido segundo as estratégias da organização.

Estes atributos da contabilidade gerencial são aplicados geralmente nas Micro e Pequenas Empresas que desejam alcançar a eficácia em sua área de atuação, resumidos pela competitividade, crescimento e continuidade.

No tópico abaixo demonstra-se as considerações de estudos anteriores referente a fatores decisivos para a utilização da contabilidade gerencial e controles de gestão, pelas Micro e Pequenas Empresas.

2.4 Estudos Correlatos

Boas e Moraes (2014) realizaram um estudo com o objetivo de verificar o conhecimento de gestores e empresários de micro e pequenas empresas da cidade de Tangará da Serra-MT, em relação a existência, importância e emprego das informações contábeis. O estudo teve 240 respostas mediante coleta de dados via *survey*, utilizando o método de amostragem não probabilística por acessibilidade, caracterizado por meio de questionário. Diante deste estudo, confirmou-se por meio dos resultados que 88% das empresas relacionadas utilizam escritórios contábeis ao contrário de contadores internos. Além disso, as organizações utilizavam as informações contábeis como apoio gerencial, verificando que 76% das respostas foram positivas, posteriormente, congruentes ao fato da importância das informações contábeis, 87% dos entrevistados avaliaram de forma favorável a questão, sendo as principais ferramentas apresentadas pelos contadores ou escritórios contábeis, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) com 26%, o Balanço Patrimonial com 24% e as Demonstrações dos Fluxos de Caixa com 19%, enfatizando que 10% dos questionados afirmaram não receber nenhum relatório ou demonstração.

A pesquisa de campo apresentada por Moreira et al. (2013), na cidade de Teófilo Otoni/MG, utilizou-se do método quantitativo e qualitativo como base para pesquisa descritiva, aplicadas mediante emprego de questionário à 200 representantes de micro e pequenas empresas obtendo respostas de 146 destes. No decurso da pesquisa os autores questionam os representantes referente a utilização de informações contábeis para tomada de decisão, demonstrando mediante dados que 64,4% dos entrevistados acreditam em suas próprias experiências, em seguida, a pesquisa demonstra que apenas 29,2% dos gestores confiam que o contador é o profissional mais competente para qualificar suas empresas, mesmo sendo ele quem produz as informações para tal, sendo 49,2% favoráveis aos administradores, intensificando esta afirmação ao serem perguntados sobre a área em que os dirigentes julgam que os contadores são úteis, onde, 74 de 122 representantes apontaram ser a área fiscal, sendo apenas 21,3% os que confiam nas informações contábeis para fins de controles gerenciais. Concluindo os autores que os resultados apontam para um desconhecimento das ferramentas que podem ser adotadas pela contabilidade moderna, circunstância que é comprovada ao questionarem sobre os relatórios apresentados pela contabilidade, sendo que a grande parte dos que opinaram, 32,9%, declarando não receber nenhum tipo de relatório contábil.

Um dos principais fatores decisivos para a utilização da contabilidade gerencial pode ser o nível de conhecimento do profissional da área. Santos et al. (2012), apresenta os resultados relacionados a pesquisa do engajamento dos profissionais contábeis no auxílio das Micro e Pequenas Empresa, objetivando compreender a capacidade de entendimento dos escritórios contábeis, em relação ao tema contabilidade gerencial, bem como, analisar a utilização dos artefatos gerenciais que a disciplina apresenta, por intermédio de pesquisa com caráter descritivo,

Realização:



método de levantamento de dados ou *survey* e questionário como instrumento de coleta de dados. A análise dos resultados fundamenta-se em, 110 respondentes, sendo, 81 contadores e 29 técnicos em contabilidade. O estudo verificou que 87% dos questionados conceituam a contabilidade gerencial o ramo contábil que tem por objetivo fornecer instrumentos para a melhor administração dos gestores, orientando as tomadas de decisões, demonstrando que eles conhecem a finalidade da área, ainda relacionado ao conhecimento da matéria, os contadores e técnicos contábeis responderam sobre o entendimento de 17 ferramentas gerenciais apresentadas pelos autores, onde, obteve-se um índice aceitável de conhecimento em 9 itens, Controle Financeiro e Operacional, Planejamento Estratégico, Orçamento Anual, Custeio Variável, Custeio ABC, Valor Econômico Agregado, Custeio por Absorção, Custo Padrão e *Balanced Scorecard*, que representam ser conhecidos por 50% dos entrevistados.

3 Materiais e métodos

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, não modificando as informações apresentadas em sua pesquisa, apenas dissertando sobre a utilização da contabilidade gerencial pelos micro e pequenos empresários. Além disso, o estudo adotou o levantamento ou *survey* como procedimento para coleta das informações, em razão de ter como base para seus dados um questionário previamente realizado empregue a todos os questionados.

Quanto a abordagem do problema o presente estudo foi classificado como pesquisa qualitativa com finalidade de dar suporte tanto na coleta de dados quanto no tratamento destes, com isto, procurou-se explorar as informações apresentadas, analisando as situações e examinando as particularidades de forma ampla, sendo utilizado apenas cálculos simples de porcentagem para definir a frequência de resposta. Para Beuren e Raupp (2006), o estudo que utiliza abordagem qualitativa visa explorar e apresentar características que o método quantitativo não consegue expor, sendo útil para demonstrar a evolução contábil e reflexos deste cotidiano.

O trabalho teve como método de amostragem não probabilística por acessibilidade, devido a disponibilização dos contatos pela Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC), diante do pressuposto, sua população alvo foi representada por um subconjunto, não utilizando formas aleatórias ou subjetivas, acreditando que o grupo escolhido pudesse representar o universo investigado. Conforme Beuren e Raupp (2006), neste tipo de amostragem, o pesquisador define os critérios a serem adotados para desenvolver a amostra, visando representar em uma parcela menor o todo, logo, não são utilizados métodos probabilísticos.

O universo desta pesquisa foram os empresários das Micro e Pequenas Empresas do Brasil, sendo que estes foram submetidos a um questionário para levantamento de dados por meio de perguntas abertas e fechadas enviadas via correio eletrônico por meio do aplicativo gerador de formulários Google Docs, visando analisar o percentual de frequência das respostas que apresentam pontos importantes para análise, nas perguntas fechadas, e comentários apresentados pelos entrevistados nas questões abertas, contribuindo com a conclusão do estudo.

O questionário foi adaptado do estudo de Magalhães, Silva e Furtado (2017), Moreira et al. (2013) e Boas e Moraes (2014), e está dividido em categorias, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Síntese do constructo da pesquisa

Objetivo:

Analisar os fatores decisivos quanto a utilização da contabilidade gerencial para auxílio a gestão de micro e pequenas empresas.

Contabilidade Gerencial

Dimensão:

Perfil do respondente e das micro e pequenas empresas

Identificação dos respondentes dos questionários e das micro e pequenas empresas.

Utilização da Contabilidade Gerencial como apoio a Gestão

Identificação das ferramentas de Contabilidade Gerencial como apoio a Gestão.

Satisfação com os serviços contábeis

Identificação da satisfação com os serviços prestados pela contabilidade.

Controles gerenciais

Identificação dos motivos para utilização, benefícios e dificuldades.

Instrumento de coleta de dados: Questionário (perguntas abertas e fechadas).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como meio de tabulação dos dados usou-se de planilhas eletrônicas e para facilitar a compreensão das informações, utilizando-se a análise descritiva como método para relatar as características da população e calcular percentuais estatísticos do fenômeno.

4 Análise dos Resultados

O presente trabalho contou com a participação de 94 empresas localizadas em vários estados do país. Nesta seção, foram observados os resultados do questionário aplicado, alterando as respostas obtidas para figuras, visando posteriormente explorá-los de forma descritiva.

4.1 Perfil do respondente e das micro e pequenas empresas

A pesquisa foi desenvolvida com foco em Microempresários e Empresários de Pequeno Porte que estão atuando em diversos estados brasileiros. Ao responder, todos os participantes tiveram que confirmar, por meio do termo de livre consentimento, que correspondem ao perfil buscado pela pesquisa e que participaram de forma voluntária, tornando o resultado fidedigno e apto para análise. Neste tópico, buscou-se demonstrar o perfil do micro e pequeno empresário, ME e EPP.

Ao se questionar o nível de escolaridade dos respondentes, constatou-se que 70 deles tem ensino superior completo, ou seja, 74,5% do total, sendo estes representados por 36 (38,3%) com graduação, 31 (33%) com pós-graduação, 2 (2,1%) com mestrado e 1 (1,1%) com pós-doutorado. Em comparação com o estudo de Moreira et.al (2013), obteve-se um crescimento significativo de gestores com nível superior completo, no qual, tinha-se 32,9%, fato este importante que demonstrou a busca da qualificação por parte do dirigente, melhorando o gerenciamento da empresa seja direta ou indiretamente.

Observou-se ainda, filtrando-se os dados relacionados a população com ensino superior completo, que os índices de percepção quanto a importância da contabilidade gerencial foi maior que os demais públicos, com 88,6% das respostas satisfatórias. Autenticando os dados a cartilha

Realização:



do SEBRAE (2018) em referência aos resultados da pesquisa feita pelo órgão em julho de 2017 indicou que 33% dos microempresários e 41% dos empresários de pequeno porte tem ensino superior, sendo os maiores índices relativamente apresentados pelo estudo. Para tal, notou-se que o maior percentual de ensino superior completo foi abrangido pelos gestores com idades entre 26 e 35 anos.

Constatou-se que a maior parte (29,8%) dos respondentes possuem idades entre 26 e 35 anos e (26,6%) de 36 a 45 anos, o que corrobora com o relatório executivo 2017 do GEM, *Global Entrepreneurship Monitor*, que em âmbito nacional explorou os índices de empreendedorismo anual, certificando-se que os indivíduos mais jovens de 25 a 34 anos como os mais propensos a iniciar um novo negócio, o que justificaria seu maior índice tratando-se de ME e EPP.

No que diz respeito ao ramo de atuação das empresas participantes da pesquisa, pode-se verificar, conforme a Figura 3, que (43,6%) atuam apenas no ramo de serviços, (33%) apenas comércio e (19,1%) apenas indústria, ainda fizeram parte do apuramento 4 organizações do ramo de comércio e serviços.

Dividiu-se as empresas pelas suas atividades, com finalidade de analisar-se a utilização de controles originários da contabilidade gerencial para definição dos custos de produtos e serviços. Percebeu-se que os índices apresentados foram regulares para os ramos da indústria e serviços, 66,7% e 64,4%, respectivamente. Entretanto, o comércio representou o menor percentual, 57,1%, este dado se tornou evidente ao se verificar os controles de estoque desta população, cerca de 65,7% não aplica a ferramenta, informação alarmante tratando-se desta atividade.

Para realização da análise quanto ao faturamento das empresas, fundamentou-se o enquadramento no Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, em que, a Lei Geral 155/2016 que entrou em vigor no ano de 2018, alterando a Lei Geral nº 123/2006, caracteriza microempresa a organização que tiver receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e empresa de pequeno porte a instituição que obtiver receita bruta igual ou superior a R\$ 360.000,01 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00. Dessa forma, conforme a Figura 4, tornou-se possível enquadrar 46 microempresas e 46 empresas de pequeno porte, pois, 2 empresas preferiram abster-se nesta questão. A alteração da Lei citada acima modificou a forma que as empresas eram enquadradas no Simples Nacional conforme seu faturamento, antes da mudança havia 20 faixas e após a atualização observou-se apenas 6 faixas o que provocou a conversão de alíquotas.

Como era de se esperar, a forma de tributação predominante entre ME e EPP é o Simples Nacional, adotado por 66 (70,2%) das empresas colaboradoras, o que se justifica pelo fato de ser exclusivo para as pequenas organizações. Este índice solidifica-se ainda mais se tratando apenas de ME, sendo optado por 87% destas. Nas EPPs, o Simples Nacional também se destaca, porém, vale observar que as empresas optantes pelo Lucro Real e Lucro Presumido chegam a 21,7% e 23,9% respectivamente, fato este que pode ser reflexo da nova lei do simples nacional.

Analisou-se também, a relação do profissional contábil com as empresas de cada opção tributária, verificou-se que o índices melhoraram conforme o contato com o contador. Dessa forma, as empresas que obtiveram maior índice satisfatório em relação aos serviços prestados pela contabilidade foram do lucro real, com 92,3%, seguidas pelo lucro presumido com 80% e simples nacional com 74,3%. Observou-se ainda, que ao questionar posteriormente as organizações quanto ao profissional mais qualificado para desenvolver os controles empresariais, as respostas mais razoáveis representaram-se pela opção do lucro real, 46,2%. Esta situação pode ser decorrência do maior contato que se faz necessário geralmente nas empresas do lucro real.

Realização:



Participaram da pesquisa 94 empresas distribuídas em 8 estados brasileiros (RS, SC, SP, RJ, PR, MG e PI). Em destaque estão o estado do Rio Grande do Sul com 68 organizações representadas por, 35 microempresas e 31 empresa de pequeno porte e 2 que se abstiveram de resposta, e São Paulo com 11 instituições, 7 microempresas e 4 empresas de pequeno porte. Considerou-se relevante salientar, que as regiões Sudeste e Sul são as que concentram o maior número de ME e EPP, segundo cartilha do SEBRAE (2018) a partir de dados da Receita Federal do ano de 2017, a região sudeste reúne o maior número de ME e EPP do país, 48,8% e 52,3% respectivamente, sendo que, 60% desta representatividade foi vinculada ao estado de São Paulo. A região Sul foi a segunda maior neste índice, com 20,3% do total de ME nacionais e 22,2% de EPP, com destaque para os estados do Paraná, 40% do total de ME da região, e Rio Grande do Sul que mantém 92,3 mil EPP tornando-se a maior concentração da região.

Verificou-se que estas empresas do RS e SP demonstraram percentuais satisfatórios quanto a relação com o profissional contábil, porém, sabendo-se que nem todas adotaram por completo o programa gerencial apresentado, questionou-se quanto a disponibilidade de pagar mais ao contador caso este oferecesse controles e informações mais frequentes, notou-se então que apenas 18,2% das organizações paulistas responderam positivamente, enquanto as instituições gaúchas obtiveram 64,7% de respostas favoráveis. Verificou-se esta questão para evidenciar-se que, as empresas localizadas no Rio Grande do Sul, são mais suscetíveis a estes controles, buscando a eficiência em seu negócio.

Conforme apresentou-se nos dados, a busca dos gestores por qualificação associando-se a idade do empreendedor e as demais circunstâncias que foram adotadas para a definição do perfil das MEs, EPPs e gestores, tornaram-se fatores decisivos para uma maior compreensão quanto a importância da contabilidade gerencial, mas, não foram condições relacionadas a utilização da mesma. Afirmou-se ainda, que a forma de tributação está relacionada a satisfação da relação entre contador e empresa, a medida que, foram verificados índices expressivos. Sendo esta situação, decorrência do maior contato que estas empresas tem com os profissionais do tema. Ainda, a localização demonstrou a necessidade que as MEs e EPPs gaúchas tem em relação aos controles gerenciais, quando, mesmo que com um percentual satisfatório relativo ao serviço contábil atual, estariam mais dispostas a pagarem mais por mais informações. Mesmo que, tenha sido comprovado que o perfil não está ligado diretamente com a execução das ferramentas gerenciais, ele demonstrou-se parte necessária para uma futura utilização da contabilidade gerencial como apoio a gestão.

4.2 Utilização da contabilidade gerencial como apoio a gestão

Nesta dimensão da pesquisa, examinou-se qual a relação das MEs, EPPs e gestores com a contabilidade gerencial, averiguando quanto ao aproveitamento de suas ferramentas. Inicialmente, solicitou-se aos respondentes o que seria necessário para as empresas permanecerem no mercado, a fim de verificar, sua percepção quanto a importância dos controles gerenciais.

Assim como no estudo de Magalhães, Silva e Furtado (2017), o presente estudo, obteve a visão do empresário diante das necessidades impostas pelo mercado para a sobrevivência empresarial, os quais apontaram como necessária a utilização da contabilidade gerencial a fim de auxiliar o empreendimento. Vale ressaltar que esta questão não apresentou o aproveitamento da contabilidade gerencial nas empresas, mas, a perspectiva do empresário como fator decisivo para sua aplicabilidade. Ao filtrar-se os dados de 53,2% das respostas positivas, 62,9% são

Realização:



representadas pelos jovens empreendedores de 18 a 35 anos, demonstrando assim que a importância e necessidade está sendo cada vez mais entendida pelo seu público-alvo, sendo gradativamente apresentada ao mercado empresarial.

Corroborando-se com os dados apresentados, outro fator decisivo favorável para o emprego da contabilidade gerencial consiste na conformidade com a finalidade dos serviços contábeis adotados pela empresa, em que 50% afirmaram que a contabilidade está ligada a função gerencial, mesmo notando que 37,2% dos respondentes ainda associaram a contabilidade apenas a questões burocráticas e legais. Em relação aos dados da pesquisa de Moreira et.al (2013), verificou-se que a perspectiva relacionada a finalidade da contabilidade aumentou positivamente, em virtude de, no estudo anterior 60,7% dos entrevistados apontaram suas atribuições a fins fiscais e obrigatórios.

Com relação ao aproveitamento da contabilidade gerencial na formação do preço, constatou-se distinção com o estudo de Magalhães, Silva e Furtado (2017), que apresentou 62% das respostas voltadas apenas a aplicar a porcentagem que se deseja obter, pensando nisto, analisou-se as respostas filtrando dados posteriores, examinou-se quanto aos relatórios recebidos pela empresa voltados para o controle de estoque. Os dados verificados foram preocupantes, visto que, foram exploradas apenas as empresas que diziam utilizar as informações para definição da margem de lucro, sendo que 59,3% confirmou que não recebe nenhum relatório com este fim. Ainda mais inquietante é a porcentagem de 47,5% destas mesmas instituições que em questão posterior afirma não utilizar nenhuma ferramenta ou informação da contabilidade para a formação do preço.

Pode-se verificar que, com exceção de 26 empresas, a maioria das instituições adotou alguma ferramenta gerencial provinda da contabilidade e as aproveitaram nos processos empresariais, fato este que demonstra a percepção quanto a necessidade das informações contábeis. Porém, ao analisar-se individualmente o percentual das ferramentas, constatou-se que apenas o controle de contas a pagar tem um índice favorável, ou seja, sua porcentagem de aplicação é maior que a da sua não utilização, 53,2% a 46,8% respectivamente, enquanto as demais, mesmo empregues por alguma empresa tem uma taxa de rejeição maior, com ênfase para controle de estoque, que mantém uma proporção alta de negação, ainda que, tenham sido filtradas as empresas de comércio como apresentado na análise da Figura 3.

Ainda, ressalta-se a não utilização do planejamento/orçamento e indicadores de rendimento, ferramentas que necessitam de uma contabilidade afiada e indicariam a utilização de um controle gerencial contábil mais avançado. Estes dados combinam com o estudo apresentado por Pereira e Portela (2018), em que mesmo com um número aceitável de 60% das empresas informarem empregar ferramentas gerenciais, ao analisar particularmente certificou-se que o índice de rejeição de todos os instrumentos foi maior que o de sua aceitação.

Combinando com a questão anterior, constatou-se que os índices singulares de aplicabilidade das informações estão abaixo do esperado, ainda que, 74 das 94 empresas apuradas apliquem os conhecimentos em alguma atividade. Todas mantiveram um índice de rejeição, sendo as maiores negativas para acompanhamento e alcance de metas e objetivos, atividades estas que estão diretamente ligadas ao processo decisório, este fenômeno pode ser explicado em decorrência do percentual elevado da não utilização de planejamento, orçamento e indicadores de rentabilidade.

Embora, tenha sido visualizado o crescimento da perspectiva quanto a relevância da contabilidade gerencial, não se notou reflexo desta visão dos empresários na utilização dos controles gerenciais. Quanto a sua aplicabilidade, percebeu-se que mesmo que grande parte das MEs e EPPs tenham utilizado algum artefato do tema, os índices mantêm-se insatisfatórios,

Realização:



corroborando com estudos anteriores. Vale salientar que, as ferramentas mais aplicadas nas organizações foram de nível básico, como controle de contas a pagar e controle de custos, e ainda, apenas 7 do total de participantes contemplaram todo o sistema apresentado. Observou-se também, que mesmo com percentual convincente, um número significativo não utiliza ferramentas contábeis gerenciais como auxílio na formação do preço de seus produtos e serviços, tendo ainda, aproximadamente 60% desta população afirmado que não recebe nenhum relatório com este fim, dado preocupante associado ao profissional contábil.

4.3 Satisfação com o profissional contábil

Foram diversos os fatores ligados ao emprego das ferramentas gerenciais originárias da contabilidade, acreditando-se que a percepção quanto a importância do contador é um fator relevante para este estudo. Nesta proporção do trabalho abordou-se quesitos voltados as opiniões dos questionados, sendo que em sua primeira parte perguntou-se qual o nível de contentamento do empresário com os serviços de contabilidade.

O maior percentual favorável encontrado foi a relação custo benefício, em contrariedade ao estudo de Magalhães, Silva e Furtado (2017), que demonstrou a insatisfação por parte de 60% dos empresários com os serviços prestados pela contabilidade, afirmou ainda, que os contadores recebiam muito e não forneciam informações que acrescentavam no desenvolvimento empresarial. Os índices insatisfatórios foram 22,3%, ligados geralmente a insuficiência de informações recebidas pela empresa.

Ainda, questionou-se os insatisfeitos, quanto a estarem dispostos a pagar mais caso o contador oferecesse ferramentas gerenciais frequentes que os auxiliassem na tomada de decisão, 71,4% respondeu positivamente, revelando equivalência com o estudo de Moreira et al. (2013), onde 76,2% dos estariam dispostos a pagar mais, afim de receber informações a serem base para o processo decisório, outra similaridade entre os estudos foi enfatizada ao questionar os gestores em relação ao motivo da resposta negativa na questão anterior, sendo um dos principais pretextos o preço que pagaria por estes serviços, ressaltando que os micro e pequenos empresários preferem investir pouco em informações estratégicas que poderiam auxiliá-los a reduzir as indecisões cotidianas. Aos que responderam sim, apontaram como motivo a eficiência, eficácia e credibilidade das informações, aprimorando os processos decisórios e cotidianos empresariais.

Ainda, conforme o estudo de Moreira et al (2013), 60,3% dos respondentes afirmaram que as informações recebidas pela contabilidade são importantes para dar suporte à tomada de decisão, mostrando equivalência com a presente pesquisa, conforme Figura 13, em que, 53,2% indicaram como muito importante e 31,9% como importante porém, mesmo com esta percepção notou-se que os micro e pequenos empresários quando questionados, não assinalaram os contadores como o profissional com maior qualificação para controlar o desempenho organizacional, apontando os administradores em 67% das respostas. Em questão similar do estudo anterior obtiveram-se 49,2% das respostas para este mesmo profissional, confirmando que apesar de ter consciência na importância das informações oriundas da contabilidade gerencial e geral, o profissional contábil ainda não é reconhecido por grande parte dos gestores como apto para tal função.

Distintamente de trabalhos anteriores, apresentou-se dados favoráveis em relação a satisfação com o profissional contábil contratado pela empresa, demonstrando-se que a relação custo benefício foi o principal fator para tal, examinou-se ainda que grande parte das pequenas empresas investiriam em mais informações a fim de, melhorar seus procedimentos operacionais.

Realização:



Contudo, sabe-se que esta questão está relacionada a valores monetários, uma vez que, mesmo perceptível a relevância do tema, o empresário ainda não reconhece o contador como qualificado para controlar o desempenho organizacional, como confirmou-se na síntese do tópico anterior, ao abordar-se o aproveitamento da contabilidade gerencial.

4.4 Aspectos relacionados a implantação de controles gerenciais

Conforme abordou-se no constructo do presente trabalho, a contabilidade gerencial é um elemento essencial para as MEs e EPPs que pretendem aprimorar o desempenho da organização. Entretanto, muitas instituições ainda são relutantes quanto a sua aplicabilidade. Averiguou-se os motivos que levam a sua utilização e os aspectos positivos e negativos que este programa apresenta segundo os empresários.

Inicialmente, questionou-se de forma aberta, a motivação que levou as empresas a adotarem as ferramentas gerenciais, considerando 48 respostas válidas, com maior regularidade identificou-se: informações crédulas que qualifiquem a tomada de decisão com maior frequência, diminuição de erros e riscos durante as atividades operacionais em geral, busca pelo crescimento sustentável reduzindo custos com controles eficazes e a necessidade de sua aplicação para a sobrevivência organizacional. Os resultados obtidos tornaram-se semelhante a pesquisa de Pereira e Portela (2018), que examinou a efetividade dos artefatos gerenciais da contabilidade perguntando qual seria a contribuição destes para a organização, obtendo como respostas daqueles que realmente conheciam a ferramenta: apoiar e melhorar a gestão com amplitude da visão de negócio, assessorar a administração e gerenciar os custos da empresa, melhorar a qualidade das informações e controles e redução dos gastos em geral.

Verificou-se, ainda, os benefícios que a contabilidade gerencial apresentou. Foram analisados os índices relacionados com o total de empresas e certificou-se que a maioria das respostas obtiveram margens insatisfatórias, esta situação é motivada pela inutilização de alguns controles ou ferramentas oferecidas pelo programa. Logicamente, as organizações que não adotaram algum artefato responderam negativamente para os aspectos positivos notados por este. Mas, é satisfatório que 61,4% dos respondentes afirmaram ter tido aprimoramento no processo decisório, contemplando 54 respostas, outro fator relevante é a agilidade/qualidade das informações e a melhora no controle das atividades, demonstrando-se que o objeto principal que é o auxílio na tomada de decisão vem sendo alcançado. Diante dos dados, que foram apresentados na subdivisão, tem-se os motivos e aspectos positivos quanto a contabilidade gerencial.

Após apurar-se os resultados, verificou-se que a maioria das empresas notaram aumento burocrático após a implantação os sistemas contábeis gerenciais, a necessidade de reavaliação do sistema e custo de manutenção do mesmo também foram fatores negativos abordados pela população. Ainda que, esta questão fosse apenas aos empresários que tivessem aplicado algum artefato, muitos gestores justificaram no espaço para outras respostas, o motivo de não terem utilizado a ferramenta, os quais apontaram o elevado custo para iniciar a implantação, confirmando-se o que foi citado ao final da análise da Figura 12.

Segundo analisou-se nesta dimensão, os fatores decisivos que levaram as empresas aplicarem a contabilidade gerencial, somando os já apresentados em outras sínteses, foram: as informações fidedignas, eficiência, eficácia e necessidade para sobrevivência empresarial. Observou-se ainda, que os benefícios citados com maior frequência pelos gestores foram a agilidade/qualidade nas informações e melhora no controle das atividades, confirmando-se, que a

Realização:



ferramenta abragiu os fatores que a empresa procurava, contemplando seu objetivo de auxiliar na tomada de decisão. Em contraponto, identificou-se como aspectos negativos para sua implantação e manutenção, o elevado custo tratando-se de pequenas empresas e o aumento burocrático.

5 Considerações Finais

Este estudo buscou expor os fatores decisivos para a utilização da contabilidade gerencial como auxílio da gestão em micro e pequenas empresas, para tal, tornou-se necessário identificar as instituições que usufruíram deste tema, bem como, os fatores que levaram as empresas aplicarem ou não controles gerenciais, abordando as principais ferramentas empregadas e os benefícios e dificuldades expostos pelos gestores das instituições. O universo da pesquisa foram os empresários das micro e pequenas empresas do Brasil. Contemplou-se o levantamento de dados por meio de um questionário adaptado de estudos anteriores, dividindo-o em quatro dimensões com perguntas abertas e fechadas, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e posteriormente analisados de forma descritiva.

Os dados analisados, referentes ao perfil do respondente e das micro e pequenas empresas, não consideram-se os fatores decisivos para a aplicação da contabilidade gerencial, entretanto, demonstraram situações relacionados a visão da empresa quanto a relevância do tema. Confirmando que, a qualificação, idade dos gestores e tempo de contato entre empresário e contador, interferem na compreensão quanto a importância da contabilidade gerencial. As informações descobertas são relevantes, à medida que, um maior entendimento do assunto representa alteração nos índices futuros, tornando os dados interessantes para trabalhos futuros.

Quanto ao aproveitamento dos artefatos da matéria, a maioria das empresas empregaram alguma ferramenta gerencial em suas atividades, porém, percebeu-se que os percentuais são insatisfatórios. Ainda, notou-se que as maiores frequências foram representadas por ferramentas de nível básico como controle de contas a pagar. Os índices, apresentaram que aproximadamente 60% das empresas não recebem relatório referentes a formação do custo de produtos e serviços, o que acarreta no número elevado de instituições que não contam com este auxílio para formação de seus preços. Os percentuais elevados de ausência das ferramentas como indicadores de rendimento e planejamento/orçamento, corroboram para o fato de que os serviços de contabilidade gerencial nestas empresas são precários. Como fator decisivo para os índices negativos, tem-se a falta de frequência no recebimento de relatórios e demonstrativos das informações gerenciais, necessidade de instrução quanto a utilização por parte do contador.

A deficiência quanto a utilização das ferramentas gerenciais, contribuem para que o contador não seja visto como o profissional mais qualificado a controlar o desempenho empresarial. Mesmo que, grande parte das empresas estejam suscetíveis a investir mais em informações gerenciais, as afirmações anteriores, são confirmadas ao perceber que os índices satisfatórios associados a relação dos serviços contábeis prestados à empresa, estão relacionados ao custo benefício e não às informações decisórias.

Contribuindo para o que foi apresentado, os empresários que utilizam com maior frequência a contabilidade gerencial, apontaram como benefícios visualizados, a credibilidade nas informações recebidas, eficiência, eficácia nos processos operacionais e como fator decisivo a necessidade para sobrevivência empresarial, diante do mercado competitivo. Verificou-se que a agilidade/qualidade nas informações e melhora no controle das atividades, obtiveram os maiores percentuais. Contudo, o aumento burocrático teve o maior índice como aspecto negativo, mas,

Realização:

confirmando o parágrafo anterior, um dos fatores negativos evidenciado foi o custo elevado para implantação dos controles gerenciais.

Quanto às limitações, pode-se citar as dificuldades de se conseguir entrar em contato com as empresas, uma vez que, o questionário foi enviado via correio eletrônico, bem como, o número elevado de participantes que se omitiram nas questões abertas que não eram obrigatórias. Outro limite encontrado, foi a demora para se obter um número considerável de amostras. Para novas pesquisas, sugere-se que seja abordado a visão do contador relacionado a contabilidade gerencial nas MEs e EPPs, a fim de relacionar os estudos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- AZUDIN, A.; MANSOR, N. **Management accounting practices of SMEs: The impact of organizational DNA, business potential and operational technology**. Jul, 2017.
- BOAS, R. G.; MORAIS, M. Í. Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de tangará da serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 6, 2014.
- BEUREN, F. M.; RAUPP, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Congresso Nacional**. Brasília, DF, 14. dez. 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/lcp123.htm. >. Acesso em: 29 abr. 2018.
- _____. Lei complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016. **Congresso Nacional**. Brasília, DF, 27. out. 2016. Disponível em: < <http://www.leigeral.com.br/legislacao/detalhes/6646-Lei-Complementar-155-2016-Altera-Lei-Geral-da-MPE>.>. Acesso em: 29. abr. 2018.
- COLAVITE, G. M.; DIEGUES, G. L.; COSTA, E. D. M.; VILAS BOAS, L. Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão. **Revista Científica Semana Acadêmica**. 2017.
- CONCEIÇÃO, A. de M., SOUZA, P. M. V.; SIQUEIRA, P. A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas como instrumento de gestão. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**. 2013.
- CORDEIRO, M. A.; LINHARES, F. Contabilidade gerencial: a aplicação da contabilidade gerencial nas microempresas prestadoras de serviço na cidade de barreiras-BA. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 46. ed., v.1, 2013.
- CORONADO, O. **Contabilidade gerencial básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2017**. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf.> Acesso em: 14 de out. 2018.
- SANTANA JUNIOR, J. C. de. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão de micro e pequenas empresas. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 18 ed., v. 1, 2012.
- MAGALHÃES, J. M. G.; SILVA, F. L.; FURTADO, M. S. A contabilidade gerencial e o desafio dos contadores em subsidiar o processo decisório na gestão de micro e pequenas empresas do município de Cotegipe- BA. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, 2017.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MEGLIORINI, E.; RODRIGUES, R. N.; PEREIRA, A. C. **Introdução à contabilidade gerencial**. In: PARISI, C. (org.); MEGLOIRINI, E. (org.). Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 1, p. 1-12.
- MOREIRA, R. L.; ENCARNÇÃO, L. V.; ALMEIDA, O. N.; ANGOTTI, R. D. C. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.
- OLIVEIRA, E. A. D.; BUESA, N. Y. Gestor contábil: o novo perfil do contador. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. v. 1, 2015.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- PEREIRA, P. V. H. F.; PORTEIRA, M. H. S. Contabilidade gerencial: um estudo sobre os artefatos de contabilidade gerencial mais utilizados por micro e pequenas empresas à luz do isomorfismo institucional. **Rev. Empreenda UNITOLED**, Araçatuba, v. 2, n.1, p. 193-219, fev./jun. 2018.
- PEREIRA, M. S.; COSTA, N. F.; MONJE, M. M. D. C.; SANTOS, S. D. S; MORO, A. R. P. Um estudo sobre a contabilidade gerencial como suporte para a tomada de decisão nas microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 56. ed., v. 1, 2014.
- PINHEIRO, R. G. et al. Estrutura contábil das microempresas: um estudo No Bairro Grajaú-SP. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 3, n. 2, jul-dez, p. 243-258, 2017.
- RIBEIRO, A.; FREIRE, E. J.; BARELLA, L. A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta-MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **Revista Eletrônica Refaf**, v. 2, n. 1, 2013.
- RITHER, C.; SCHMORANTZ, L. I.; MORAES, D. R. Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão empresarial. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, v. 1, n. 7, jun. 2015.
- SANTOS, L. C. B.; VASCONCELOS, F. N. P.; MATIAS, M. A.; GONÇALVES, D. L. Profissionais contábeis engajados no auxílio gerencial às micro e pequenas empresas brasileiras. In: **XIX Congresso Brasileiro de Custos**, 2012, Bento Gonçalves.
- SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Participação de micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Disponível em:< <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 27 de abr. 2018.
- _____. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. Disponível em:< <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 22 de abr. 2018.
- _____. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**. Disponível em:< <https://www.dieese.org.br/anuario/2017/anuarioDosTrabalhadoresPequenosNegocios.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2018.
- _____. **Cartilha: novas regras da lei geral**. Disponível em:< <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rj/artigos/cartilha-novas-regras-da-lei-geral,831a9745e9cd0610VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=20>>. Acesso em: 27 de abr. 2018.
- _____. **Perfil das microempresas e empresas de pequeno porte**. Disponível em:< <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil%20das%20ME%20e%20EPP%20-%202004%202018.pdf>>. Acesso em: 14 de out. 2018.
- SOUZA, L. E. **Fundamentos de contabilidade gerencial**: um instrumento para agregar valor. Paraná: Jurua, 2008.